Conclusão

Aço na forja dos dicionários as palavras são feitas de aspereza: o primeiro vestígio da beleza é a cólera dos versos necessários.

Carlos Oliveira

Em **Dinossauro Excelentíssimo**, Cardoso Pires acrescenta ao significado pedagógico da fábula a idéia de reflexão, elaborando um discurso lento que prepara o espírito do leitor para uma conversa partilhada e didaticamente disposta. Além disso, deixa transparecer os diversos olhares que constroem os significados silenciosos das verdades ocultas. Na fábula, Cardoso Pires apreende "certos mecanismos de funcionamento do político, certas relações de poder". Nesse sentido, a fábula disserta sobre o poder da palavra, da literatura, da voz de um contador que se pronuncia para criticar e até mesmo contestar a versão do discurso historiográfico.

Cardoso Pires cria um personagem ditador que, por meio do saber e da autoridade, manipula e tortura palavras com a intenção de censurar os discursos que contrariam suas "idéias", pretendendo através desse processo criar nova mentalidade. Para atingir esse objetivo, faz uso de narrativas simples de caráter popular, como provérbios, contos exemplares e fábulas, a fim de retomar o "saber" popular que permeia os diversos tipos de narrativa, de modo que o que emerge dos "ditados populares" são preceitos cristalizados ligados às experiências universais, que servem, algumas vezes, a propósitos "ideológicos", assim como faz o Imperador no Reino dos Mexilhões.

Trata-se de um texto capaz de partir do silêncio que restou da História e, no não-dito da violência da ditadura, avolumar-se em "histórias" contadas através de uma alegoria fabular. Para Clara Rocha, o século XX foi marcado por regimes autoritários que reforçavam o ideal da ditadura, e, dentre esses países, Portugal

⁴⁰³ PIGLIA, Ricardo. Ler errado é muito produtivo. Entrevista a Julián Fuks. **Entre livros**. São Paulo: Ediouro, ano 02, n. 21, p. 17, 2007. Na entrevista, Ricardo Piglia afirma que sempre houve um conflito entre Literatura e Política, e esclarece: "Livros que têm eficácia maior são os que abordam o que é político, e não a política."

não foi exceção. Coube à literatura questionar essa visão mítica do ditador, isto é: "a literatura questionava-a ou subvertia-a de forma igualmente tenaz. Não sendo o único [...], foi sem dúvida o modo expressivo privilegiado dessa interrogação sobre o estatuto mítico do ditador."

Com o intuito de subverter e questionar um momento histórico, os autores buscam um espaço no discurso literário e valem-se da perspicácia do leitor a fim de revelar um outro discurso que possa indagar a respeito da versão que circula na sociedade sobre a propaganda oficial de uma autoridade imposta pela força, concretamente observável na censura da palavra alheia. Clara Rocha, argumentando sobre os recursos expressivos da fábula, conclui:

No regime da sátira, outro caso paradigmático é a novela *Dinossauro Excelentíssimo* [...] uma *charge* ao velho tirano eternizando-se na sua torre de marfim. O recurso a um bestiário carregado de intencionalidade alusiva [...] é nestes textos uma forma de minar a imagem mítica do ditador, reencenando-a ironicamente e contrapondo ao arquétipo do "soberano terrível" a figura caricatural de um totem decrépito. 405

Cardoso Pires, por meio de sua fábula, inventa um modo de fazer um tratado sobre questões que interrogam como o poder se constrói em cada esfera social, como o próprio poder escolhe seus representantes, como se propaga e como se impõe. Em vista do sentido global de sua obra, percebemos que a **palavra** transita por todas as esferas, como propagadora do ser, das idéias, da censura ou da insurreição.

A escritura de Cardoso Pires nos impulsiona à identificação da atitude de um intelectual, porque consideramos que suas narrativas procuram, através do "esquadrinhar fontes", remover a poeira, para então refletir e "denunciar", ou melhor, desenvolver uma linha auto-reflexiva que leve o leitor a entender os motivos ou a maneira como se chegou a esse tipo de representação, isto é, à fábula.

Partindo dessa análise, podemos concluir que, para se contrapor ao estado de censura, o contador de estória relata uma verdade "mascarada" numa fábula

⁴⁰⁴ ROCHA, Clara. A memória literária da ditadura, cit., p. 30.

⁴⁰⁵ *Ibid.*, p. 31.

cuja marca é a utilização de um exemplo que questiona e denuncia os mecanismos com os quais as "estratégias do político" são exercidas pelo Imperador-Dinossauro no Reino dos Mexilhões.

Vieram gerações, morreram gerações – e em todas os pais lembravam aos filhos as estátuas que vigiavam o Reino. Segredavam:

"É ESTE O DA MÁSCARA". 406

_

 $^{^{406}}$ PIRES, José Cardoso. **Dispersos 1**, $cit.,\,$ p. 147.